

UM ESTUDO DE VLOGS SOBRE OS TEMAS MULHER, FEMININO E FEMINISMO

A STUDY OF VLOGS ON WOMEN, FEMININE AND FEMINISM

Janaina Luisa GONÇALVES¹
Daniervelin Renata Marques PEREIRA²

Resumo: O presente trabalho centra-se na análise dos temas mulher, feminino e feminismo no gênero digital *vlog*, com o intuito de verificar como ele se insere no contexto social de comunicação e linguagem. Para tanto, foram selecionados três *vlogs* para composição do *corpus* de pesquisa, os quais foram analisados tendo em vista compreender como ele é ocupado em relação às discussões dos temas selecionados. A referida análise foi feita com base no olhar semiótico para as estratégias enunciativas e pelas categorias do gênero propostas por Bakhtin. O recorte temático se justifica por ser atual e pela ampla recorrência desse tratamento nas mídias digitais, notadamente por meio do gênero sob análise. Verificou-se, com a pesquisa, que o gênero, nesse recorte, foi marcado pelo caráter de dinamismo, instantaneidade e instabilidade. No que se refere à temática, verificou-se a construção de uma mensagem engajada e crítica em torno do universo da mulher; no que tange à estrutura composicional, observou-se uma estrutura interna linear, mas, quanto à dinâmica do vídeo, um caráter flexível para sua produção; no que concerne ao estilo, averiguou-se a brevidade, velocidade e fluidez da mensagem, a seleção de recursos lexicais e fraseológicos relacionados ao ambiente digital e a predominância de uma linguagem sincrética, mais informal e intimista.

Palavras-chave: Gênero digital. Semiótica francesa. Identidade. *Vlogs*.

1 Graduada em Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG. E-mail: janainaluisa.goncalves@hotmail.com

2 Professora Adjunta da área de Linguística do Texto e do Discurso, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG. E-mail: dreanta@ufmg.br

Abstract: The present work focuses on the analysis of the themes woman, feminine and feminism in the digital genre vlog, with the intention of verifying how it is inserted in the social context of communication and language. For that, three vlogs were selected to compose the research corpus, which were analyzed in order to understand how it is occupied in relation to the discussions of the selected themes. This analysis was based on the semiotic view of the enunciative strategies and categories of genre proposed by Bakhtin. The thematic focus is justified because it is current and because of the wide recurrence of this treatment in digital media, notably through the genre under analysis. It was verified, with the research, that the genre, in this framework, was marked by the character of dynamism, instantaneous and instability. With regard to the theme, there was the construction of an engaged and critical message around the universe of women; regarding the compositional structure, a linear internal structure was observed, but, regarding the dynamics of the video, a flexible character for its production; with regard to style, the brevity, speed and fluidity of the message were verified, the selection of lexical and phraseological resources related to the digital environment and the predominance of a syncretic, more informal and intimate language.

Keywords: Digital genre. French semiotics. Identity. Vlogs.

1 Introdução

Considerando que o uso da linguagem propicia as mais diversas transformações sociais, culturais e políticas, ao mesmo tempo em que ela, a linguagem, é transformada continuamente, faz-se imprescindível verificar os reflexos dessas mudanças inseridas no contexto hodierno das tecnologias digitais, sobretudo porque tais inovações tecnológicas, neste aspecto, ensejam variações na sociedade, as quais merecem destaque e uma análise mais profunda e crítica.

Neste contexto, desenvolveu-se uma pesquisa centrada no desenvolvimento dos temas mulher, feminino e feminismo no gênero digital *vlog*, com o intento de se verificar quais características de comunicação e linguagem se mantêm nos textos selecionados. Considerando que a análise do *vlog* enquanto gênero digital é assunto ainda pouco explorado no ambiente acadêmico, acredita-se que nosso trabalho pode auxiliar a entender o fenômeno do ponto de vista discursivo.

Para a pesquisa, foram selecionados três *vlogs* coletados na plataforma YouTube, que constituíram o *corpus* do estudo. Inicialmente, fez-se uma análise minuciosa de cada um deles, evidenciando os componentes predominantes – temática, composição e estilo – a partir da concepção bakhtiniana. Posteriormente, fez-se uma análise comparada dos *vlogs* selecionados, buscando apreender os pontos convergentes e divergentes entre eles, apontando para recorrências no que diz respeito aos temas estudados. Temos clareza de que não é possível fazer generalizações em relação ao gênero, já que neste trabalho fazemos um recorte de temas que não contemplam a temática do gênero, ou seja, “o domínio de sentido de que se ocupa o gênero”. Uma vez que são inúmeros os

temas passíveis de abordagem pelo *vlog*, outros estudos poderão complementar nossa análise em relação a esse aspecto.

Nossa proposta teórico-metodológica está baseada em estudos iniciados por Discini, conforme será apresentado adiante. Adotou-se como teoria de análise a sintaxe discursiva da Semiótica Francesa, especificamente quanto às relações enunciadorenunciatório nos textos. Diante das análises, buscou-se depreender as recorrências e as regularidades que amoldam o tratamento dos temas no referido gênero.

Os *vlogs* analisados estão inseridos na plataforma YouTube, a qual se revela como uma rede de comunicação que permite o acondicionamento de vídeos como os *vlogs* – e, para além disso, oferece integração com várias outras redes sociais, como Instagram, Tumblr, Facebook.

Para a seleção dos *vlogs*, optou-se pelos que abordam as noções de mulher, de feminino e de feminismo, haja vista que se trata de termos trazidos à tona, recorrentemente, por vlogueiras, os quais, em cada *vlog*, ganham contornos próprios e particulares devido ao enfoque das abordagens. Em que pese a originalidade de cada um deles, em todos os vídeos há uma congruência semântica e ideológica, como se verá. Assim, tal escolha é justificada pela atualidade do tema em questão e pela atual recorrência desses assuntos nas redes de informação.

Sobre a escolha desse recorte temático, pode-se afirmar que, atualmente, diversos são os vídeos produzidos para, sobre e pela mulher nos *vlogs*, numa tentativa de se discutir sobre o universo feminino em suas mais diversas instâncias. Isso, certamente, advém de uma necessidade da própria mulher em debater sobre seu lugar individual e social, de forma a atingir outras mulheres, dividindo com elas anseios, opiniões, questionamentos, críticas, conselhos, uma vez que isso, tempos atrás, devido à estrutura de dominação da sociedade patriarcalista, não se fazia possível.

Este artigo está organizado da seguinte forma: de início, buscou-se abordar, ainda que sucintamente, como se deu a seleção dos *vlogs* que compõem o *corpus* de análise, explicitando-se, além dos critérios adotados, as principais informações referentes aos canais de publicação dos três vídeos. Em sequência, buscou-se delimitar o objeto de estudo, delineando-se os contornos de definição dos gêneros digitais e, mais precisamente, dos *vlogs*. Em seguida, no que tange à aplicação teórica, apresentou-se a concepção bakhtiniana do gênero do discurso, notadamente os elementos que compõem tais gêneros discursivos, e a sintaxe discursiva da Semiótica Francesa. Em seguida, os três *vlogs* foram analisados discursivamente com base nos conceitos teóricos apresentados. Tal metodologia possibilitou a elaboração de uma análise comparada, ressaltando-se as diferenças e semelhanças entre os *vlogs*, para apreensão das características gerais que demarcam a presença desses temas no gênero digital. Por fim, elaborou-se conclusão, com base nos dados e constatações desta análise.

2 Seleção e descrição dos vlogs analisados

Para seleção dos *vlogs* analisados neste estudo, buscou-se, como critério, pesquisar os canais de mulheres vlogueiras³, no YouTube, pré-selecionando aqueles em que se nota uma adesão considerável de inscritos, com maior visibilidade nesse ambiente – ou seja, estabeleceu-se como delimitação aqueles canais que possuem mais de 250 mil inscritos. Todavia, considerando a infindável lista de canais que se enquadram nesse perfil, foram selecionados aleatoriamente um total de 12 canais, sendo, ao final, destacados três deles, dos quais foram extraídos os três *vlogs* que compõem o *corpus* desta pesquisa. No que tange à seleção final destes três *vlogs*, ressalta-se que se adotou o mesmo critério de aleatoriedade, buscando tão somente a eleição de vídeos que tocassem, de modo distinto, o universo da mulher, do feminino e do feminismo.

Ademais, faz-se válido comentar que, na maioria dos canais selecionados, pode-se verificar que as vlogueiras utilizam o ambiente digital como ferramenta de trabalho, recebendo, por vezes, patrocínio pelas publicações postadas. Atesta-se, desse modo, que a maioria publica regularmente para os inscritos e que, algumas publicações referem-se, direta ou indiretamente, aos patrocinadores em seus vídeos.

Antes de se descrever os canais selecionados para a presente pesquisa, faz-se válido ressaltar, com base em nossa observação, que as informações constantes no YouTube referentes aos dados registrados de cada canal sofrem variações diárias, tais como: aumento ou diminuição do número de inscritos ou de *vlogs* publicados; alteração no nome do canal; modificação da abordagem temática; dentre outras mudanças consideráveis. Diante dessa variável, no presente trabalho, demarcaram-se as datas de apuração e a verificação dos dados, considerando-as como marco para o desenvolvimento da pesquisa.

Sobre esse caráter dinâmico do ambiente virtual e, conseqüentemente, do material lançado nele, Gomes (2017) tece considerações que respaldam as convicções metodológicas deste trabalho, ao também verificar na análise de seu *corpus* de estudo a oscilação de informações. Assim observa:

Navegamos, portanto, em linhas oscilantes, que nos deixam à mercê de publicações capazes de ser apagadas, sem quaisquer justificativas. Mas também somos brindados com material acessível e atual sobre as mais diversas temáticas e oriundo dos mais distintos lugares, sem que tenhamos, na maioria dos casos, de pagar por isso. Confiar na veracidade/estabilidade dos *blogs* e dos textos que o formam é um risco que se corre, e, como todo risco, pode trazer

3 Ressalta-se que, mormente se verifique inúmeros nomes de igual significação, neste trabalho, adotou-se o termo *vlogueira(s)* para se referir à(s) mulher(es) que produz(em) os vídeos que se enquadram no gênero digital *vlog*.

ganhos que superam os demais perigos. A internet é, portanto, um terreno incerto, mas potencialmente riquíssimo para a pesquisa linguística, sobretudo quando se fala em gêneros de discurso. Por isso, concordamos com Marcuschi (2008, p. 186) quando este enfatiza ser a internet um suporte que abriga gêneros dos mais diversos formatos, que contém todos os gêneros possíveis, de modo que esse carregamento de produções emergentes não tem porque, e nem deve, ser rechaçado. (GOMES, 2017, p. 109).

Logo, faz-se válido inferir, no que tange à inconstância e à instabilidade do ambiente virtual, a possibilidade concreta de alterações diárias no material ali lançado, sem que se mantenha sequer uma referência anteriormente utilizada, sendo essa uma característica dos textos em mídias digitais. Ao mesmo tempo, é importante destacar que, se essa possibilidade existe, ela se configura diferentemente nos diversos gêneros, além de poderem se perpetuar vestígios do que foi modificado (conteúdo em *cache*, *prints*, compartilhamentos etc.), o que coloca em tensão a instabilidade, inconstância e efemeridade, por um lado, e a permanência, longevidade, por outro.

No canal de publicação do primeiro *vlog* (https://youtu.be/LGtTxmc5_s4), verificavam-se 971 mil inscritos e um total de 797 vídeos publicados desde a criação do canal, em 28 de maio de 2013⁴.

Conforme consta no YouTube, trata-se de um canal de entretenimento, humor social e reflexão, que disponibiliza, toda semana, dois vídeos novos⁵. Na descrição do canal, verificava-se a seguinte descrição:

Humor Feminino Superpower... ativar! Fazemos esquetes de humor feminino com propósito e identificação. Aqui as mulheres são protagonistas. Nossos vídeos tem [*sic*] sempre uma boa dose de humor com uma pitada de reflexão e recheada de empoderamento, com uma porção de crítica pra acompanhar. Se inscreva no canal, assine o sininho e fique ligado nas novidades.
ESQUETES NOVAS: Toda terça e quinta às 13h
Email: contato@drelacionamentos.com
Site: <http://drelacionamentos.com>
FACEBOOK: @DRoficial
INSTAGRAM: @DRelacionamentos
TIKTOK: @DRelacionamentos
São Paulo, SP (Fonte: <https://www.youtube.com/user/Drelacionamentos/about>. Acesso em: 27 dez. 2022).

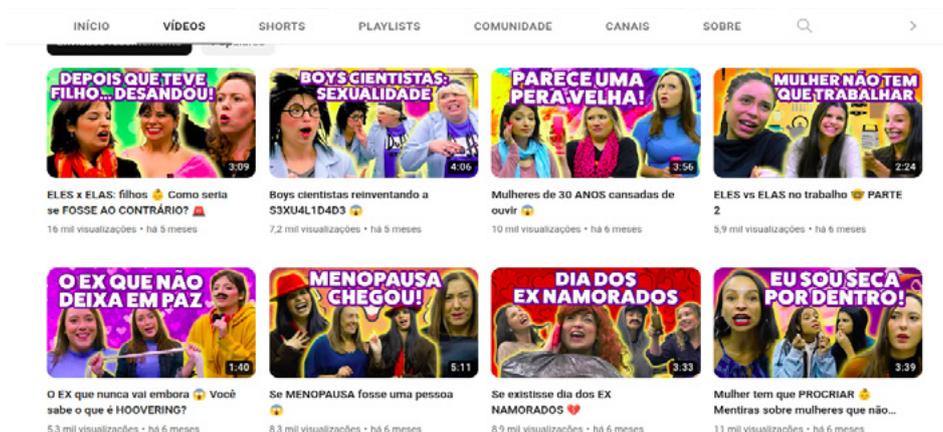
4 As informações prestadas correspondem à pesquisa de dados no dia 27 de dezembro de 2022.

5 Também se trata de uma informação que pode variar, conforme critério e escolha dos responsáveis pelo canal.

O *vlog* analisado desse canal intitula-se “O que é feminismo – Feminismo no Brasil”, possui 80 mil visualizações, com 9,2 mil curtidas e 821 comentários, sendo publicado sob a categoria “Entretenimento”. O vídeo foi postado no dia 7 de março de 2017 e é relativamente curto, com duração de 7 minutos e 20 segundos. Esse vídeo será referenciado adiante como *vlog* 1.

O canal presta-se a publicar *vlogs* que remetem, notadamente, de forma crítica, ao universo da mulher, sendo possível notar também abordagens humorísticas e satíricas que geram uma crítica social. Com as alterações realizadas no canal, oriundas dessa reorganização temática, nota-se a permanência da crítica social, mas a prevalência de um engajamento humorístico que se estende às demais relações em sociedade. Na Figura 1, listam-se as últimas publicações realizadas pelo canal, em sua nova configuração, justamente a atestar essa mudança de abordagem:

Figura 1 – Publicações mais recentes postadas no canal DR Oficial



Fonte: <https://www.youtube.com/@DROficial/videos>. Acesso em: 23 dez. 2022.

O *vlog* 1 é apresentado por três mulheres que compõem a equipe do canal – Mariana Zatz, Jackeline Salomão e Fernanda Cascado – e conta com a presença de uma convidada especial, Juliana de Faria, fundadora da ONG feminista “Think Olga”, cuja instituição milita pelos direitos das mulheres e pelo empoderamento feminino por meio da informação.

Já nos primeiros segundos do vídeo, as vlogueiras tratam os contornos de definição do que seja o feminismo. Elas apresentam e debatem o conceito de feminismo, buscando, na própria concepção das enunciadoras, desmistificar algumas noções errôneas sobre o movimento, tal qual a ideia de que o feminismo é a corrente ideológica contrária ao machismo.

No canal de publicação do *vlog* 2 (<https://www.youtube.com/watch?v=JfLER23KOSs>), o qual recebe o nome da vlogueira, Dayellen Pâmela, observa-se um total de 641 mil

inscritos e 716 vídeos publicados desde 04 de dezembro de 2009⁶. Conforme pesquisa realizada, a vlogueira, que já conta com 46.515.907 visualizações, publica vídeos novos às terças e sextas-feiras. Em seu canal, constava em 2018 a seguinte descrição:

Me chamam de Day, sou bailarina e Amante do cabelo crespo/cacheado. Aliás, que tal falarmos de tudo um pouco? Rs sejam bem-vindos :) (Fonte: <https://www.youtube.com/user/daaypamella/about>. Acesso em: 20 set. 2018.)

Em 2022, a descrição do canal se limita a: “Digital Influencer” (Data da consulta: 27 dez. 2022).

Dayellen possui inúmeras publicações e a maioria delas se volta para o universo feminino, abrangendo desde *vlogs* que tratam sobre os cuidados diários com a pele e com o cabelo, como aqueles que têm um viés mais reflexivo e apelativo sobre padrões de beleza e autoestima da mulher.

O *vlog* analisado desse canal possui 3.999.565 visualizações, com 239.000 curtidas, 12.120 comentários, sendo publicado sob a categoria “Pessoas e blogs”⁷. O vídeo, que se chama “A minha verdade” e que foi produzido apenas pela dona do canal, foi publicado em 25 de janeiro de 2018 e tem duração de 2 minutos e 54 segundos.

Num primeiro momento, o vídeo busca captar, intencionalmente, a beleza e a produção da vlogueira, para, em seguida, mostrá-la ao natural, sem nenhum tipo de apetrecho, maquiagem ou embelezamento artificial. Em questões de segundos, a vlogueira apresenta-se produzida (com brincos grandes, cílios postiços, batom, sombra nos olhos, roupa que valoriza as curvas do corpo) e, após, passa a retirar os elementos que compõem essa produção, ficando completamente ao natural (com cabelos lavados, de rosto limpo, blusa de malha). Com o vídeo, ela faz uma crítica ao padrão de perfeição que circunda as redes sociais, alertando para o fato de que as pessoas famosas expostas nas redes, sobretudo as mulheres, não têm vidas e corpos perfeitos.

O *vlog* 3 (<https://www.youtube.com/watch?v=PYK8vHbHeYY>) está localizado no canal de Rayza Nicácio, o qual conta com mais de 1.700.000 inscritos. A vlogueira possui canal no YouTube desde março de 2009 e tem mais de 645 vídeos publicados.

Na descrição de seu canal, Rayza Nicácio revela que seu intuito é gravar vídeos compartilhando experiências com outras mulheres e/ou meninas. Ainda, em sua descrição, em 2018, a vlogueira prometia publicar seus *vlogs* às segundas e quintas (e, às vezes, aos domingos). Vê-se:

6 As informações prestadas correspondem à pesquisa de dados no dia 23 de dezembro de 2022.

7 As informações prestadas correspondem à pesquisa de dados no dia 27 de dezembro de 2022.

Há quase 6 anos lancei o meu primeiro vídeo neste canal, cantando e com longos cabelos lisos! Algum tempo depois me divorciei da chapinha e me encontrei. Gravei um vídeo e graças a isso, muitas meninas também se encontraram. Por aqui nós nos divertimos, conversamos e criamos uma relação de amigas, é um lugar para cuidar da beleza, por dentro e por fora! Nos vemos todas as segundas e quintas às 20H e às vezes, aos domingos.

CONTATO COMERCIAL: contatorayzanicacio@gmail.com

BLOG: www.raysanicacio.com.br

LOJA ONLINE: www.lojadaray.com

INSTAGRAM: [@rayzanicacio](https://www.instagram.com/rayzanicacio)

FACEBOOK: [/raysanicaciob](https://www.facebook.com/raysanicaciob) (Fonte: <https://www.youtube.com/user/rayzabatista/about>. Acesso em: 20 ago. 2018.)

Em 2022, a vlogueira mudou a descrição do seu canal para “Moda, beleza e comportamento.”, além dos contatos já presentes na descrição anterior (Data da consulta: 27 dez. 2022).

Intitulado “Vamos falar sobre peitos, inclusive os da Bruna Marquezine – Resumão”, o *vlog* é feito pela dona do canal e foi publicado em 22 de fevereiro de 2018, sob a categoria “Guias e Estilo”. O vídeo conta com 279.151 visualizações, 38.000 curtidas e 1.183 comentários, tendo 5 minutos e 55 segundos de duração.

Rayza Nicácio tece uma conversa com as espectadoras acerca dos seios femininos. Durante seu vídeo, a vlogueira usa uma blusa branca com um desenho dos formatos dos seios, como se ela estivesse expondo-os. Após a polêmica envolvendo os seios da artista global Bruna Marquezine, no carnaval de 2018, a vlogueira conta que decidiu responder às indagações de suas seguidoras, percebendo que se trata de uma pauta usual e recorrente no universo feminino. Ela fala sobre a autoestima da mulher no que se refere ao tema, advertindo para os cuidados relacionados à pressão imposta no meio social e a necessidade de se buscar um caminho de satisfação realista, que permita a autocompreensão e a autovalorização da mulher.

3 Delimitando o objeto de estudo: o que é gênero digital? O que é *vlog*?

Considerando que o objeto de estudo desta pesquisa centra-se na análise de *vlogs*, delineiam-se os contornos do que seja um gênero digital para, posteriormente, delimitar-se o que sejam os chamados *vlogs*.

Segundo Pereira (2014), no que se refere à delimitação do que sejam os denominados “gêneros digitais”, pode-se afirmar que “trata-se de uma classe de gêneros determinada pela forma como são realizados no ambiente digital, isto é, pelas especificidades que o modo de ser digital implica para a configuração dos enunciados.” (PEREIRA, 2014, p. 5). Assim, em sua concepção, além dessa realização no ciberespaço, essa classe de

gêneros apresenta características que são demarcadas pelos elementos bakhtinianos da temática, composição estrutural e estilo, como se verá a seguir. Logo, o que se espera é a ocorrência de traços específicos que ensejem esse pertencimento ao meio digital.

Pereira (2014, p. 55) ainda complementa sua percepção ao verificar que “o espaço digital imprime ao gênero não só a condição de ser uma interação escrita entre sujeitos separados por uma distância física [...] mas, também, pela identidade linguística e discursiva [...]”. Noutras palavras, a condição do ambiente digital propicia a criação de uma identidade e uma identificação características desse gênero que se condiciona nesse meio, verificando-se as recorrências que são apuradas nos diversos contextos de comunicação.

Ainda na concepção de Pereira (2014), os gêneros digitais, devido à flexibilização tecnológica, possuem, como característica marcante, a fluidez no tempo e no espaço. Isso porque, conforme explicita a autora, não se forma, nesses gêneros, uma relação preestabelecida entre turno e tempo, de modo que se faz possível a criação de uma interação livre. Ademais, em sua concepção, no que se refere ao espaço dos gêneros digitais, a autora notou uma expressiva manifestação subjetivada, com recorrente uso da primeira pessoa do singular, o que será analisado também nos *vlogs*.

No que tange à conceituação do termo *vlog*, pode-se afirmar que tal gênero é uma transmutação do *blog*, o qual é conhecido por sua derivação dos diários íntimos, datados e circunstanciados, que registram impressões, experiências e opiniões dos enunciadores que os produzem periodicamente. Neste aspecto, segundo expressa Bakhtin (2003), os gêneros sofrem os chamados processos de reestruturação e renovação. Noutras palavras, essa transmutação ocorre, dando origem a um novo gênero, devido a esses processos reestruturantes, os quais se renovam no contexto de tecnologia digital. Externa-se concordância com Pereira (2015, p. 96) quando esta afirma que “a nova situação de enunciação [...] [dá a esses gêneros] configurações próprias, determinadas por diferentes modos de ser no digital”, o que justifica dizer que não são meras transposições do papel para o digital.

Em relação ao diário íntimo e ao *blog*, percebe-se uma semelhança com o *vlog* na função de comunicar periodicamente conteúdos de interesse do enunciador. Ao contrário do diário, o *blog* e o *vlog* tomam a instância pública como cena e se abrem a outros temas além do biográfico, sendo produzidos para um grande público que se interessa pelo assunto focado e tem acesso à internet. Esse público, em ambos os casos, interage mais ou menos intensamente por meio de curtidas e comentários.

Entre o *blog* e o *vlog*, observa-se como principal diferença o formato de publicação: aquele como página que reúne postagens em formato predominantemente verbal e este como vídeos inseridos em um canal de divulgação que aceita esse formato, como

YouTube e Vimeo. O termo *vlog* é definido pelo site Significados⁸: “Os *vlogs* são espaços de divulgação de vídeos que, normalmente, são produzidos e publicados com uma periodicidade constante (uma ou duas vezes por semana, em norma)”.

Os *vlogs* se diferenciam de outros textos em formato de vídeo pela periodicidade em que os enunciadores o produzem. Enquanto os *vlogs* são produzidos com certa regularidade, outros vídeos não têm essa preocupação. Além disso, reunidos num mesmo canal, os *vlogs* ganham uma identidade forte, marcada por escolhas de um ou mais autores que o assinam e destrincham, vídeo a vídeo, uma temática. Geralmente, eles são lançados gratuitamente no YouTube e permanecem acessíveis aos enunciatários. Logo, trata-se de um gênero que é opinativo, descritivo e, muitas vezes, de linguagem acessível e mais informal.

4 O estudo de gênero do discurso

Bakhtin, em suas obras, refletia costumeiramente acerca da utilização da língua e, a partir dela, das infindáveis formas de linguagem, observando a sua intrínseca participação em todas as esferas da atividade humana.

Faz-se importante ressaltar a noção de esferas de comunicação utilizada pelo filósofo, o qual defende a língua enquanto *locus* de interação humana, de modo que, a partir das esferas comunicativas, formam-se repertórios de gêneros. Com a complexificação das esferas, os gêneros sofrem uma reformatação a fim de dar conta das necessidades insurgentes – processo este que Bakhtin denominou de *transmutação* de gênero, conforme já mencionado. Assim estabelece o autor:

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. (BAKHTIN, 2003, p. 279).

Ainda complementa:

Cada esfera conhece seus gêneros, apropriados à sua especificidade, aos quais correspondem determinados estilos. Uma dada função (científica, técnica, ideológica, oficial, cotidiana) e dadas condições, específicas para cada uma das esferas da comunicação verbal, geram um dado gênero, ou seja, um dado tipo de enunciado, relativamente estável do ponto de vista temático, composicional e estilístico (BAKHTIN, 2003, p. 283).

⁸ Disponível em: <https://www.significados.com.br/vlog/>. Acesso em: 27 dez. 2022.

Para ele, os enunciados – reflexos da utilização da língua – compõem-se de elementos que são capazes de revelar suas especificidades. Em sua concepção, a temática, o estilo e a construção composicional são os elementos responsáveis por formar o enunciado em sua essência. O autor assim postula:

O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais –, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos [...] fundem-se indissolivelmente no *todo* do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. (BAKHTIN, 2003, p. 279).

Bakhtin (2003) sustenta que os enunciados podem se justapor, formando os chamados gêneros do discurso. A fim de se delimitar e robustecer os contornos do que seja o discurso propriamente dito, este trabalho, além de considerar a tese bakhtiniana, ancora-se na definição dada por Fiorin (2005), o qual o conceitua como a reunião combinatória e estruturada de elementos linguísticos utilizados pelos falantes da língua, cujo propósito é a expressão do pensamento, a manifestação sobre o mundo exterior e o interior. Não obstante isso, pode-se afirmar que o discurso materializa as representações ideológicas; noutras palavras, a formação ideológica corresponde indissolivelmente a uma formação discursiva, materializando, assim, dada visão de mundo (FIORIN, 2005).

No que se refere à concepção bakhtiniana, o filósofo defende que os gêneros do discurso se trata de “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2003, p. 279), os quais demonstram, cada um em sua particularidade, certa padronização no que tange à temática, ao estilo e à estrutura composicional.

Discini (2010), utilizando a composição bakhtiniana, reafirma que todos os três elementos são amparados por certa estabilidade. A pesquisadora propõe o estudo da estilística discursiva pela associação da Semiótica Francesa, fundada por Greimas, e os estudos do gênero por Bakhtin. Neste contexto, ela delinea a temática como o elemento pelo qual se pode depreender os assuntos que permeiam determinado gênero discursivo. Pereira (2014, p. 55) concorda com Discini (2010) que a temática, “como domínio ou esfera de sentido de um gênero, associa-se à semântica discursiva, pelo estudo, principalmente, dos temas e das figuras.”. Em contrapartida, no que tange ao estilo, Discini (2010, p. 210) o define como “um tom próprio de voz da enunciação relativa a cada uma dessas totalidades discursivas postas sob o olhar analítico.”. Na análise do texto, esse estilo, segundo Bakhtin (2003), manifesta-se na superfície linguística e é dela que emana o “tom”, como expressão avaliativa que constitui e afeta o discurso. A estrutura composicional, por sua vez, cuida da organização estrutural e sintática do enunciado.

Diante do encontro desses três elementos constitutivos do gênero e da semiótica, pode-se examinar, como bem discorre Discini (2010, 2012) e Pereira (2014, 2021), em

concordância, a conexão existente entre a temática e a estrutura composicional e de como se dá a relação de condicionamento recíproco entre esses dois elementos e o estilo na constituição de um modo próprio de ser.

Ainda segundo Discini (2010, p. 212), no que se refere ao estilo, com ele se faz possível estabelecer o nível discursivo dos gêneros, ao se considerar “o texto não só como unidade de sentido, mas também como grandeza dada segundo uma função semiótica”.

No que diz respeito à semiótica, seu principal modelo de análise está baseado no percurso gerativo de sentido, que engloba o nível fundamental (mais simples, profundo e abstrato), o nível narrativo (responsável pelas relações actanciais e os valores) e o nível discursivo (mais complexo, superficial e concreto). Devido ao limite de espaço, priorizaremos o estudo das projeções da enunciação, especialmente da categoria de pessoa, e as relações entre enunciador e enunciatário.

Segundo Barros (2001), o sujeito da enunciação, instaurado pelo procedimento de debreagem enunciativa, está sempre implícito e pressuposto, nunca manifestado, no discurso-enunciado. Nesse sentido, quando se fala de enunciador e enunciatário, faz-se referência à imagem do autor e do leitor, e não das “pessoas de carne e osso”. Os enunciados com *eu* são chamados de debreagem enunciativa e os enunciados com *ele*, de debreagem enunciativa. “Na enunciação-enunciada, o sujeito que diz *eu* denomina-se *narrador*, e o *tu*, por ele instalado, *narratário*, simulacros discursivos do enunciador e do enunciatário implícitos” (BARROS, 2001, p. 75). Dessas escolhas enunciativas, importam os efeitos de cada uma: os discursos em primeira pessoa são, em geral, considerados “subjetivos” e os discursos em terceira pessoa são julgados “objetivos” (BARROS, 2001, p. 75). Na relação entre enunciador e enunciatário, segundo a pesquisadora, importa observar “contratos propostos e assumidos, os meios empregados para a persuasão e a interpretação e os diferentes fazeres pretendidos” (p. 93). Assim, o enunciador propõe um contrato, que estipula como o enunciatário deve interpretar a verdade do discurso, sendo esse discurso regido por um “dizer-verdadeiro”, construído internamente. Para a investigação do fazer persuasivo do enunciador, pesquisadores como Fiorin (2016) adotam exemplos de argumentos, baseados no *Tratado de argumentação* de Perelman e Tyteca.

Para o estilo do gênero, Discini (2012, p. 84) esclarece:

[...] cada enunciado de um gênero não vale como unidade em si, ou não valem eles como unidades postas uma ao lado de outra, o que levaria a supor que podemos obter o todo por meio da mera soma das partes. A arquitetura de um gênero é um esquema organizado. Cada enunciado relativo a um todo genérico tem uma função no todo.

A autora (2012) esclarece que com um único texto é possível realizar um estudo. Nesse caso, contamos com a presença realizada do enunciador daquele texto, mas

também com a presença potencializada dos enunciadores dos outros textos do mesmo gênero. Logo, Discini (2015a, p. 98, grifo da autora) conclui: “O fato de o leitor não ter à mão a totalidade numérica não o impede de ter o *dado* remetido ao *não dado*”. Uma metodologia de estudo do estilo discursivo proposta por Discini (2012) prevê a análise de dois, três ou mais enunciados reunidos pelo mesmo gênero, de forma que as partes apontem para características mais gerais do todo. Para este estudo, temos a limitação de temática do gênero, mas acreditamos ter nos três exemplares analisados também pistas para a análise do estilo do gênero, embora os resultados possam ser revistos futuramente diante de estudos de *vlogs* de outros temas.

5 Análise dos *vlogs* selecionados

Para a análise dos três *vlogs* selecionados, adotamos conceitos da sintaxe discursiva da Semiótica Francesa, especialmente a categoria de pessoa, e as categorias bakhtinianas do gênero discursivo.

5.1 Análise do *vlog* 1

Desde o início do *vlog* 1, “O que é feminismo – Feminismo no Brasil”, é possível notar uma proximidade entre enunciador e enunciatário projetados no enunciado como narrador e narratário. Isso pode ser constatado, por exemplo, quando as vlogueiras cumprimentam os espectadores chamando-os de “DRs”, como um apelido carinhoso, fazendo menção ao próprio nome do canal.

A criação de um nome personalizado para os inscritos do canal sinaliza o estabelecimento de uma relação temporal duradoura entre enunciador e enunciatário, uma vez que, na produção desse *vlog*, observa-se uma noção de continuidade, lastreada pela presunção de que o enunciatário é aquele inscrito que assistiu anteriormente a outros *vlogs* e que continuará assistindo aos demais que porventura surgirem no canal, provocando, assim, um efeito de proximidade e subjetividade na enunciação.

É importante esclarecer que a enunciação do *vlog* comporta toda a organização do vídeo, com as escolhas dos recortes, inserções de enunciados verbais e visuais, de citações audiovisuais etc. Pode haver um sincretismo na instância semântica (relativo aos atores, sua figurativização), quando se identificam os actantes do enunciado com os da enunciação. É o caso do *vlog* 1, em que as vlogueiras, postas como “eu”, ou seja, actantes do enunciado, estão sincretizadas no enunciador, responsável pela criação geral do vídeo.

Outro fato que revela a marca de proximidade entre os sujeitos é a apresentação das enunciatórias por apelidos, que são a figurativização dos atores: Mari, Jackie, Jules e Fe (Figura 2). Elas propõem o estabelecimento de uma relação mais íntima e informal.

Figura 2 – Apresentação das vlogueiras



Fonte: https://youtu.be/LGtTxmc5_s4. Acesso em: 26 dez. 2022.

Como marca da interatividade própria do suporte do *vlog*, o YouTube, há um pedido das vlogueiras para que os inscritos curtam o vídeo, sinalizando, dessa forma, que gostaram da produção; e que os interessados, ainda não inscritos, inscrevam-se no canal.

A linguagem verbal também contribui para o efeito de proximidade entre enunciador e enunciatário, uma vez que esta é descontraída e informal, imbricada de elementos paralinguísticos, como risadas e gracejos.

A linguagem visual, formada pelos elementos que compõem a captura da câmera, também é nitidamente informal, marcada por *emojis* (Figura 3), cores e letras chamativas (Figura 4), corações (Figura 5), sons engraçados e intertextualidade com trechos cômicos de séries e filmes (Figura 6).

Figura 3 – Utilização de *emojis* para ilustrar a fala das vlogueiras



Fonte: https://youtu.be/LGtTxmc5_s4. Acesso em: 26 dez. 2022.

Figura 4 – Presença de cores e letras vibrantes



Fonte: https://youtu.be/LGtTxmc5_s4. Acesso em: 26 dez. 2022.

Figura 5 – Aparição de corações no vlog



Fonte: https://youtu.be/LGtTxmc5_s4. Acesso em: 26 dez. 2022.

Figura 6 – Utilização de imagem cômica da série *Friends*



Fonte: https://youtu.be/LGtTxmc5_s4. Acesso em: 26 dez. 2022.

Por sua vez, a linguagem gestual também revela esse mesmo vínculo, já que as narradoras esboçam expressões faciais associadas a risadas, sorrisos, gesticulações das mãos, feições engraçadas e críticas, dentre outras posturas que adentram o campo da informalidade (Figura 7).

Figura 7 – As vlogueiras gesticulam e dão risadas



Fonte: https://youtu.be/LGtTxmc5_s4. Acesso em: 26 dez. 2022.

Ademais, faz-se válido mencionar que as roupas utilizadas por elas também demonstram um grau de informalidade, uma vez que estão vestidas com trajes casuais, como *shorts* e blusas de malha, que contribuem para a figurativização do enunciado.

Outra marca de proximidade que demonstra essa informalidade e descontração é a manutenção de partes do vídeo que revelam erro de gravação ou acontecimento nos bastidores que, em vídeos mais formais, normalmente são editados e retirados – estes, no caso do *vlog* em questão, são facilmente identificados porque foram colocados em preto e branco, justamente a evidenciar a ocorrência desses momentos (Figura 8).

Figura 8 – Cena do *vlog* que revela um erro de gravação e foi inserido no vídeo nas cores preta e branca



Fonte: https://youtu.be/LGtTxmc5_s4. Acesso em: 26 dez. 2022.

A construção da exposição é bem didática, marcada por um raciocínio crítico ilustrado e explicado com uma linguagem compreensível (inclusive, é possível observar algumas notas explicativas, como a inserção da inscrição “GAP=LACUNA” durante a fala das narradoras, conforme se vê na Figura 9). Assim, como se depreende da apresentação do conteúdo do *vlog*, a definição de conceitos e a contextualização da temática, espera-se incluir o máximo de enunciatários, por meio de exemplos simples e explicados.

Figura 9 – Adição de nota explicativa no *vlog*



Fonte: https://youtu.be/LGtTxmc5_s4. Acesso em: 26 dez. 2022.

Apesar de se tratar de um tema denso, o feminismo, a forma como é abordado no *vlog* ganha um tom mais leve e descontraído. As narradoras, a partir do debate, que se dá entre interlocutores (as próprias vlogueiras que falam em discurso direto), relatam às narratárias experiências pessoais relacionadas à temática debatida, confidenciando traumas e dividindo conselhos. Todavia, percebe-se que à convidada é atribuída uma fala de mais autoridade, de modo que cabe a ela esclarecer os pontos de questionamento e conduzir criticamente os debates, muito embora haja abertura para a participação constante e ativa das demais.

Essa descontração também é verificada no cenário em que estão as apresentadoras e a convidada. O fundo da cena pode ser descrito como um ambiente colorido, acolhedor e íntimo, em que se nota a exposição de alguns quadros, como do Beatles, na parede amarela, e diversos objetos decorativos pessoais que guarnecem a estante na parede lateral, como a caracterizar uma espécie de quarto, sala ou escritório – em suma, uma ambientação mais pessoal e particular que corrobora essa construção de aproximação entre enunciadador e enunciatário.

Em meio à manifestação subjetiva do ponto de vista das enunciatórias, observam-se reiteradas referências objetivas, como menção a dados estatísticos e fatos históricos para embasar as falas e persuadir o enunciatário do vídeo de que o assunto é tratado com propriedade.

Pode-se, a partir dessa análise sucinta, depreender algumas características predominantes: a temática da exposição sobre o tema feminismo, construído de forma dialógica entre as vlogueiras como narradoras do enunciado audiovisual, que se dirige a um público narratário tratado com familiaridade e proximidade. O texto é de tipo predominantemente argumentativo, com trechos injuntivos (como convite para curtir a página). Ele organiza-se basicamente como: 1) cumprimento inicial; 2) apresentação das autoras; 3) exposição engajada e didática sobre o feminismo; 3) inserção de trechos cômicos de séries e filmes; 4) fechamento e despedida; 5) cenas cortadas em preto e branco. É importante mencionar, ainda, como composição, a organização habitual do vídeo no ambiente YouTube, seguido do nome do canal e dos comentários. Quanto ao estilo, nota-se o uso de gírias, *emojis* e outros recursos expressivos permitidos pelo digital, termos específicos sobre o tema abordado e elementos paralinguísticos que contribuem para o tom lúdico e descontraído, que equilibra o tom geralmente sério atribuído ao tema.

Analisaremos mais dois *vlogs*, de maneira a melhor caracterizar a construção dos temas mulher, feminino e feminismo nesse gênero.

5.2 Análise do vlog 2

O *vlog 2*, “A minha verdade”, é narrado pela vlogueira Dayellen e é marcado, além da fala, pela linguagem verbal escrita e não-verbal, uma vez que ela utiliza tanto os recursos da imagem, para construir sua mensagem, quanto destaca em sua fala expressões verbais que aparecem escritas no decorrer do vídeo. A câmera, que é fixa, captura, em primeiro plano, a enunciativa, destacando, sobretudo, a parte superior do seu corpo. Já o plano de fundo do vídeo é branco, o que ressalta sua imagem.

A partir de então, Dayellen cumprimenta os espectadores e se dirige a eles por meio de um apelido, “negrinha” (Figura 10), denotando sua relação de intimidade com os seguidores do canal. Neste caso, vale ressaltar que o apelido está no feminino, de modo que se percebe que a mensagem é predominantemente voltada para o público feminino. Ademais, a escolha do apelido pela narradora parece ter a intenção de acolher carinhosamente suas narratárias, as fãs.

Figura 10 – Imagem do início do vlog com o cumprimento da vlogueira



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=JfLER23KOSs>. Acesso em: 26 dez. 2022.

No que tange à modalidade verbal, nota-se a presença de um tom confessional e coloquial no discurso da narradora, a qual usa, até dado momento, a terceira pessoa para falar de um sujeito do passado, que se transforma para atender a padrões de beleza, e o outro, do presente, pelo uso da primeira pessoa, para falar do sujeito que se despe dos artifícios da moda, para mostrar sua essência, sua forma natural. O resultado desses recursos é um discurso notadamente subjetivado, com manifestação de convicções pessoais e particulares da enunciatória enquanto narradora. Aproximadamente na metade do vídeo, nota-se uma transição quanto à categoria de pessoa, já que a vlogueira deixa de falar do sujeito do vídeo (ela) para direcionar-se diretamente ao enunciatário (tu), construindo uma mensagem engajada.

Observamos que este exemplar nos permite concluir que a instância do narrador do vlog não pode se confundir com a do actante do enunciado. Neste vídeo, há uma voz em *off* que apresenta o actante do enunciado como um “ele”, chegando a constituir uma embreagem actancial, ou seja, um “ele” no lugar de um “eu”, como em: “Tá vendo essa moça sorrindo na tela? Sou eu”. Essa organização actancial é interessante, porque, ao fazer com que um actante do enunciado se dirija ao espectador do vídeo (nível da enunciação), o enunciador cria o efeito de imersão do enunciatário no espaço do enunciado, construindo efeito de aproximação.

É importante lembrar que, por meio do uso da segunda pessoa, remete-se ao actante do enunciado, o “eu”, que se depreende desse uso. A segunda parte do vlog se constrói, então, com efeitos mais subjetivantes. Pode-se, ainda, analisar essa mudança de terceira para primeira pessoa como uma estratégia enunciativa de, inicialmente, criar um efeito de distanciamento da imagem do “ela”, a mulher artificialmente produzida, em relação ao “eu”, mulher natural e simples, em sua essência. Parte-se do afastamento, então, do parecer perfeita, para a aproximação do ser mulher com imperfeições (“a minha verdade” – título do vídeo). Essa relação dúbia é explicitada visualmente na Figura 11, em que cada parte do rosto remete a um desses lados (a esquerda com maquiagem e a direita sem esse recurso).

Figura 11 – Vlogueira revela rosto metade maquiado, metade limpo



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=JfLER23KOSs>. Acesso em: 26 dez. 2022.

Infere-se que a produção dessa linguagem tal como se apresenta tem um viés propositado, na medida em que a narradora, num primeiro momento, confia aos narratários sua rotina e experiências de vida, para, posteriormente, dividir com eles as crenças e convicções num formato de mensagem motivacional. Assim, a vlogueira expressa sua (auto)crítica pela linguagem verbal e consegue atrair a atenção do enunciatário pelo visual.

Fiorin (2005) consegue, com excelência, explicitar importante consideração acerca dessa forma organizacional da sintaxe discursiva. No seu entender,

[...] o falante lança mão de estratégias argumentativas e de outros procedimentos da sintaxe discursiva para criar efeitos de sentido de verdade ou de realidade com vistas a convencer seu interlocutor. O falante organiza sua estratégia discursiva em função de um jogo de imagens: a imagem que ele faz do interlocutor, a que ele pensa que o interlocutor tem dele, a que ele deseja transmitir ao interlocutor etc. É em razão desse complexo jogo de imagens que o falante usa certos procedimentos argumentativos e não outros. (FIORIN, 2005, p. 18).

Há, neste aspecto, uma observação pertinente quanto à superposição da linguagem verbal sobre a produção visual do vídeo, já que a enunciadora assume, simultaneamente, papéis de actante do enunciado e narrador da situação descrita no vídeo. Logo, trata-se de uma produção diferenciada que confere maior flexibilidade de construção desse gênero no que tange a estratégias enunciativas.

Pode-se, a partir dessa análise sucinta, depreender como temática a construção de uma reflexão crítica sobre a imposição social de um padrão de beleza feminina e sobre a autoestima da mulher, por meio de uma mensagem subjetiva da vlogueira, a qual, partindo de uma autoanálise, busca instigar uma autocrítica de suas seguidoras quanto

ao que é narrado e exposto no vídeo. O texto é de tipo predominantemente apelativo, organizando-se composicionalmente como: 1) introdução de uma música instrumental e enfoque da câmera na vlogueira; 2) cumprimento inicial; 3) exposição motivacional da temática sobre beleza; 4) inserção de frases com utilização de recursos tipográficos; 5) enfoque aos movimentos da vlogueira, sobretudo ao seu rosto, com predominância de sua expressão gestual e corporal; 6) construção de uma mensagem final motivacional, com despedida. Quanto ao estilo, nota-se o uso de verbos no imperativo, frases exclamativas, construção de um discurso descritivo e apelativo, predominância da expressão gestual e corporal da vlogueira, com inserção de objetos e recursos que se ligam à temática e que permitem a construção da mensagem subjetiva da enunciadora.

5.3 Análise do vlog 3

Já nos primeiros segundos do vlog 3, “Vamos falar sobre peitos, inclusive o da Bruna Marquezine...”, quando a narradora começa a falar, surge no canto inferior esquerdo o pedido de inscrição no canal e, em seguida, a indicação de suas redes sociais (Instagram e Facebook). Trata-se de uma característica recorrente e emblemática dos *vlogs*, pois grande parte deles faz esse pedido. O convite para inscrição representado nas Figuras 12 e 13 faz uso do tipo injuntivo para incitar a participação:

Figuras 12 e 13 – No vídeo, aparece o pedido de inscrição ao canal e se faz menção às demais redes sociais da vlogueira



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=PYK8vHbHeYY>. Acesso em: 26 dez. 2022.

Uma característica marcante no *vlog* produzido por Rayza Nicácio é a recorrência das gesticulações e expressões faciais. O *vlog* da enunciadora aposta em recursos visuais para incrementar o vídeo, no entanto, nota-se a predominância das linguagens verbal e corporal para transmissão da mensagem (Figuras 14 e 15). A vlogueira, assim, traz informalidade para seu discurso, muito embora trate o tema das formas dos seios de forma crítica e reflexiva.

Figuras 14 e 15 – Recursos da linguagem verbal e corporal usados pela vlogueira



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=PYK8vHbHeYY&t=40s>. Acesso em: 26 dez. 2022.

Quanto aos recursos de edição, nota-se um enquadramento da parte superior do corpo da enunciadora (notadamente, rosto e busto), de modo que a sua figura compõe o primeiro plano. Pode-se inferir que tal enfoque, neste vídeo, é intencional porque a vlogueira recorre frequentemente a seu corpo para apontar seus seios ou fazer alguma demonstração visual sobre o que está falando. No que tange ao espaço, apesar de haver um enfoque central na vlogueira, faz-se possível constatar que se trata de um cenário mais íntimo e particular, como uma sala de estar, em que se observa uma predominância de tons claros na composição das cores. É possível verificar, ainda, que a enunciadora se encontra sentada, de forma descontraída, em um sofá, o que permite inferir que se encontra em um espaço privado/particular em que se sente confortável – tais escolhas criam efeito de uma interação dialógica e íntima, marcada pela informalidade.

Outro traço que caracteriza o vídeo é o tom de confidencialidade, uma vez que a narradora, a todo momento, divide com as narratárias suas experiências pessoais sobre o uso de um determinado tipo de sutiã, sua preferência por uma peça íntima, seus gostos quanto a decotes e próteses de silicone, dentre outras pautas que atestam a construção de uma mensagem altamente pessoal. Esse tom também é gerado nas respostas que a narradora formula a algumas perguntas feitas por suas seguidoras acerca do tema, expondo sua opinião sobre seu próprio corpo e descrevendo suas particularidades. Para tanto, vê-se o uso frequente de expressões como “eu acho que”, “eu percebi que”, “eu não gosto”, “eu não consigo”, “eu fiquei muito impressionada”, dentre outras.

A narradora, ainda, confia a suas narratárias a sua preferência por um determinado tipo de prótese de silicone, pedindo que elas, após assistir ao vídeo, exponham, nos comentários, qual a sua preferência. Neste caso, o que se verifica é o estabelecimento de uma interação dialógica ainda mais intensa neste vídeo, porque há uma continuidade de discussão sobre a temática, a qual se dá, a partir de então, entre as enunciatárias, que, como enunciadoras, passam a expor suas opiniões nos comentários. Essa intensidade interativa também é verificada quando a narradora responde diretamente às perguntas de suas narratárias e quando seleciona um comentário específico de uma delas para formular uma crítica mais reflexiva.

Ademais, a vlogueira compartilha dicas, a partir de suas próprias percepções pessoais. Para isso, ela aproveita para indicar lojas comerciais que vendem as peças que considera de melhor qualidade, evidenciando, neste aspecto, um viés também publicitário.

Após falar sobre seus próprios seios, expor sua opinião sobre o assunto tratado no vídeo e demonstrar dicas, a narradora, ao final, formula uma mensagem mais reflexiva e crítica sobre o tabu social quanto ao não uso do sutiã e sobre a necessidade da autoaceitação e autovalorização do corpo e de suas características particulares.

Pode-se, a partir dessa análise sucinta, depreender como temática uma exposição sobre os seios femininos e o uso adequado de sutiãs com a posterior construção de um debate sobre a autoestima da mulher relacionada a essa parte do corpo. A mensagem é construída, pela vlogueira, com um tom de familiaridade e proximidade. Como estrutura composicional, o texto de tipo predominantemente argumentativo/opinativo, organiza-se basicamente como: 1) apresentação sucinta do assunto do *vlog*, com introdução de música; 2) cumprimento da vlogueira (uso de vocativo íntimo) com o convite de inscrição no canal e nas redes sociais; 3) exposição informal, com um tom de suavidade e leveza, sobre os seios femininos; 4) inserção de sons e música; 5) utilização de imagens que são acrescentadas para compor a mensagem construída; 6) enfoque à imagem da vlogueira, com predominância de sua expressão gestual e corporal; 7) formulação de respostas a perguntas das seguidoras sobre o assunto; 8) dicas pessoais sobre o uso de peças íntimas e indicação de lojas comerciais; 9) construção de uma mensagem reflexiva sobre padrões de beleza; 10) novo pedido de inscrição no canal e nas redes sociais; 11) cena extra. Quanto ao estilo, nota-se o uso de gírias, inserção de letras, imagens e sons, utilização de uma linguagem informal, o que possibilita a construção de um discurso dialógico, com um tom mais suave no tratamento da abordagem temática.

6 Análise comparada dos vlogs

Após análise dos três exemplares selecionados, estabelece-se um diálogo entre os *vlogs*, buscando apreender as características em comum e os pontos divergentes entre eles, para que seja possível discriminar, de fato, após a apreensão da temática, qual o estilo do gênero *vlog*.

No que se refere à temática, é preciso salientar que intencionalmente os recortamos pelos temas de nosso interesse, mas não há limite de temas e temáticas nesse gênero, podendo ser vários outros, com menor ou maior profundidade. Assim, ao falarmos da temática do gênero *vlog*, é preciso observar o *corpus* desta pesquisa.

Pode-se observar que os *vlogs* pesquisados se constituem como uma exposição e argumentação engajadas sobre os temas da mulher, do feminino e do feminismo, numa ideologia que se sustenta sobre valores do ser natural, da equidade social, da valorização da diferença. Nesse sentido, as vlogueiras revelam como entendem cada tema.

A noção de mulher que subjaz aos *vlogs* estudados é a de um ser humano dotado de qualidades e atributos e que, apesar de sofrer inúmeras reprimendas sociais, revela-se forte, independente e capaz, de modo a lidar, cotidianamente, com as questões particulares do gênero. No *vlog 1*, por exemplo, ao se delimitar a noção de mulher, enfatiza-se a discriminação que o gênero vivencia cultural e socialmente; no *vlog 2*, a noção de mulher é tratada, sobretudo, pela necessidade da autovalorização e conscientização feminina acerca da beleza e da estética, alertando-se para os padrões impostos pela sociedade; o *vlog 3*, por sua vez, refere-se à noção de mulher através do debate sobre o corpo feminino e as reflexões que o cercam.

A noção de feminino, por sua vez, mostra-se como o conjunto de elementos que se refere a tudo aquilo que é próprio ou relativo às mulheres, abrangendo tanto aqueles de caráter ideológico quanto os que se voltam para beleza, cuidados pessoais, dentre outros. Já o feminismo corresponde ao movimento de libertação da mulher e de seus ideais femininos, sendo externado, inclusive, por meio da produção desses vídeos que buscam uma reflexão crítica do gênero em todos os aspectos que circundam esse universo.

Muito embora se note uma subjetividade predominante na abordagem da temática, com inúmeras manifestações pessoais e particulares acerca do tema debatido, observa-se que os vídeos possuem um recorte bem delimitado, os quais ganham contornos estritamente delineados, de modo que as vlogueiras tratam, pontualmente, daquilo que se propuseram a falar naquele determinado tempo de vídeo. Noutras palavras, as enunciatóricas concentram seu discurso sobre a temática proposta no *vlog*, evidenciando, assim, um planejamento de roteiro para produção do material digital.

Para garantir a continuidade e a coerência, é possível verificar que há uma edição prévia do material, envolvendo cortes e ajustes para melhor efeito da delimitação temática. Não obstante, na edição do vídeo, as vlogueiras também inseriram recursos visuais e sonoros que incrementam a linguagem do *vlog*, com adição de imagens, letras (com recursos tipográficos), cores, músicas, ícones, *emojis*, dentre outras ferramentas digitais.

No que tange à estrutura composicional dos *vlogs*, especificamente quanto à dinâmica do vídeo, verifica-se como característica marcante a presença da(s) enunciatóric(a)s, em primeiro plano, diante da câmera – justamente a caracterizar sua aproximação com as enunciatárias –, atestando, assim, o fenômeno da “quebra da quarta parede”. A(s) enunciatóric(a)s se posiciona(m) em frente ao aparelho filmador e direciona(m) sua fala às enunciatárias, confidenciando experiências, percepções e acontecimentos do cotidiano, como se estivessem, de fato, dividindo mesmo tempo e espaço. Esse traço de confidencialidade e dialogismo é característica marcante do gênero digital sob exame,

uma vez que se estabelece, por meio dessa forma simplificada⁹ de captura, uma relação horizontal entre os sujeitos, provocando a sensação de uma equivalência temporal e espacial nesse processo interativo.

Ainda no que se refere à postura das enunciadoras perante a câmera, também não se nota uma regularidade formal. O que se verifica é que as vlogueiras podem se manter sentadas durante a produção do *vlog*, como também podem gravá-lo em pé ou em movimento, com a câmera fixa ou não. Assim, não se trata necessariamente de se portar de uma maneira padronizada, sendo essa escolha relacionada à temática e aos efeitos pretendidos. A forma de se portar vai depender diretamente da natureza da abordagem e da mensagem comunicada às enunciatárias – no *vlog* 1, por exemplo, como se trata de uma entrevista a uma convidada, as vlogueiras mantiveram-se dispostas lado a lado e permaneceram sentadas; já no *vlog* 2, a vlogueira mantém-se em pé perante a câmera, realizando diversos movimentos corporais; por fim, no *vlog* 3, a vlogueira também permanece sentada dialogando com suas interlocutoras.

Noutro aspecto, nota-se uma maleabilidade quanto à seleção do ambiente em que o vídeo é gravado. É possível que a produção aconteça na sala de estar de uma casa, bem como no quarto da(s) enunciatória(s), verificando-se elementos de fundo que caracterizam esses respectivos espaços. Em contrapartida, também se faz possível verificar a escolha por ambientes mais ou menos neutros. Por exemplo, no *vlog* 2, o fundo visualizado é branco. Assim, no que se refere à ambientação do *vlog*, pode-se afirmar que não se atesta uma uniformidade quanto ao ambiente de gravação, mas se verifica, em grande parte, a escolha por espaços íntimos das enunciadoras, o que produz efeito de proximidade e subjetividade entre os sujeitos da enunciação e a publicização de espaços privados.

A entonação verbal na produção dos *vlogs* reflete-se na tentativa de se estabelecer um diálogo entre os sujeitos da enunciação. Em vista disso, nota-se a construção de uma entonação linear, caracterizada por uma fala que expressa esse processo dialógico, mas com várias ênfases, cortes e misturas, próprios do processo editorial dos vídeos. Tal característica é evidente nos três *vlogs* analisados, porque o intuito é justamente o de comunicar às interlocutoras uma mensagem de partilhamento de ideais e, como já mencionado, de confidencialidade. Assim, considerando a intencionalidade dos vídeos, verifica-se que a entonação verbal é rítmica, fluída e dinâmica – similar a uma conversa

9 A forma simplificada de captura, neste caso, refere-se à praticidade para produção de um *vlog*, tendo em vista que, para confecção de um vídeo deste gênero, não se fazem necessários equipamentos ou recursos profissionais, bastando tão somente um aparelho como um celular que seja capaz de filmar o vídeo a ser produzido, o qual, posteriormente, é publicado pelo enunciador. De igual modo, também não é necessário ter uma especialização ou conhecimento técnico superior para que o enunciador produza tal material, de modo que qualquer pessoa interessada – que detenha mínimo domínio da rede digital – pode se tornar enunciatória de um *vlog*.

mais íntima e informal entre interlocutores. Ademais, vê-se que a fala das enunciadoras, ainda que demonstre certa verticalidade no processo interativo – já que é apenas a voz física do enunciador que é ouvida, marcando um viés de autoridade e de domínio da temática abordada, como pela forma que expressam firmemente as suas convicções e crenças – abrem-se à voz do enunciatário (pela menção a dúvidas comuns, no *vlog* 1; pelo uso de vocativo familiar, no *vlog* 2; pela apresentação de comentários dos espectadores, no *vlog* 3). Dessa forma, o enunciatário participa, não só pelos comentários, como também do próprio vídeo, criando efeito de interatividade próprio do gênero digital (PEREIRA, 2014).

Ainda sobre a estrutura composicional, observou-se a predominância do tipo textual argumentativo, com trechos injuntivos, de apelo à participação do enunciatário nos *vlogs* e canal. O que se mantém como estrutura interna dos *vlogs* é a apresentação inicial do enunciador, convite para curtir o canal, exposição do assunto e argumentação engajada a favor de uma posição em relação aos temas feminismo, feminino e mulher, fechamento com mensagem final e novamente convite para curtir o canal.

Assim, o que se atesta pelos *vlogs* analisados é um cumprimento da(s) enunciatória(s) dirigido às enunciatárias, com menção ou não de bordões e/ou apelidos carinhosos. Há, em seguida, a apresentação do tema, o qual já é adiantado pelo título dado ao *vlog*, de modo que a interlocutora já sabe, previamente, o que de fato será tratado naquele vídeo. Neste momento, também é possível observar a divulgação das demais redes sociais das vlogueiras (Instagram, Facebook e Tumblr). Há, ainda, o pedido expresso de inscrição ao canal daqueles que porventura ainda não são inscritos, bem como o pedido para que curtam e compartilhem o vídeo assistido, marca frequente dos vídeos postados na plataforma YouTube.

A temática abordada possui início, meio e fim, com a introdução do tema, o desenvolvimento crítico pelo discurso da enunciatória e o fechamento da ideia ao final do vídeo, geralmente com o resgate dos pontos importantes e a elaboração de uma ideia conclusiva. Abre-se espaço, então, para que as enunciatárias possam comentar e compartilhar suas ideias acerca do que foi explanado no *vlog*, gerando uma rede infundável de interação. Nesse sentido, destaca-se o espaço de comentários do YouTube, que participa da composição do vídeo em si e também impacta a noção de totalidade do *vlog*, já que é preciso considerá-lo na relação com os comentários e estrutura do suporte que acolhe a interação. Essa compreensão pode ser entendida pela funcionalidade¹⁰ do *vlog*, ou seja, um gênero que serve à comunicação periódica de conteúdos em linguagem sincrética de interesse do enunciador e sua rede de interlocutores, em diálogo com seu contexto sócio-histórico.

10 Embora “funcionalidade” não seja um conceito bakhtiniano, acreditamos que a análise discursiva proposta permite essa ampliação sem descaracterizar o modelo de análise. Pelo contrário, os resultados da análise já apontam para essa relação inerente.

No que tange à fusão da linguagem verbal com a linguagem visual, pode-se afirmar que os três exemplares são representativos de textos sincréticos, porque, como sustenta Teixeira (2009, p. 58-59), revestem-se de “materialidade polissensorial”. O gênero digital estudado permite a junção de múltiplas semioses, com a utilização simultânea de imagens, textos verbais, sons e fala. Constituem-se, assim, de várias linguagens de manifestação. Ademais, como bem explicita Fechine (2009, p. 323), “o audiovisual é apontado, por A. J. Greimas e J.-M. Floch, como exemplo inequívoco de um discurso sincrético.”

No que se refere à análise da linguagem verbovisual, como é o caso do *corpus* que constitui o objeto de pesquisa deste trabalho, Teixeira (2009) considera que tal linguagem é uma substância integrante que, aglutinando os componentes verbais com os componentes visuais, pela força enunciativa coesiva, simultaneamente apaga e superposiciona as qualidades referentes à linguagem verbal e à linguagem visual para, ao final, nesta força resultante de apagamento e superposição, dar lugar a uma enunciação que sincretiza as linguagens em uma unidade expressiva verbovisual (TEIXEIRA, 2009).

É nesse sentido, pois, que se defende a existência de uma chamada “linguagem audiovisual”, haja vista que as materialidades significantes que compõem um determinado objeto sincrético, como é o caso dos *vlogs* selecionados, amoldam-se, coesivamente, para formar uma unidade expressiva, uma única enunciação sincrética.

Ao se analisar os *vlogs*, o que se nota é uma integração articulada entre o áudio e o visual, pela cumulação dos efeitos sonoros – tais como a expressão verbal oral, o uso de músicas, ruídos e sons – com os elementos visuais referentes ao ângulo da câmera, enquadramento, iluminação, gestualidade da(s) enunciadora(s), cenário, uso de imagens, informações escritas, dentre outros componentes identificados no plano da visualidade. O que Oliveira (2009, p. 81) explica pode ser bem aproveitado para nosso *corpus*: “Tanto o áudio quanto o visual são constituídos nos seus processamentos expressivos de várias articulações intra e intersistêmicas que resultam em seu processar caracterizado por mecanismos de reunião das partes heterogênicas em uma totalidade significativa”.

No que se refere ao estilo, nota-se uma brevidade na produção dos vídeos, o que implica certa precisão do conteúdo apresentado. Verifica-se que, neste tipo de gênero digital, evidencia-se uma linguagem específica para esse contexto, a qual pode ser caracterizada com a produção de enunciados mais curtos, o uso de cumprimentos informais, com uso frequente de vocativos para se dirigir ao interlocutor, presença de termos próprios da temática (seios, cabelos, beleza, dentre outros), de termos próprios da situação comunicativa (curtir, assinar, redes sociais, comentários, inscreva-se), a fluidez e velocidade para explanação das ideias, a recorrente gestualidade e a dinamicidade da fala. Logo, vê-se que o estilo dos *vlogs* conta com uma seleção de recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais que caracterizam fortemente esse gênero digital como mais informal, de linguagem simples, destacando-se a intrincada relação com o ambiente virtual.

Assim, a partir da análise dos três *vlogs*, pode-se afirmar que os vídeos possuem como características a linguagem sincrética, a simultaneidade e maleabilidade para incorporação de recursos linguísticos, a veiculação instantânea e a flexibilidade linguística.

Há que se mencionar, também, o fato de todas as enunciantoras serem mulheres, o que é previsto pelos temas abordados e pelo público-alvo ser feminino. O que se busca em todos os *vlogs* selecionados, apesar das peculiaridades que lhes tocam, é uma abordagem sobre o empoderamento da mulher, sua representatividade na sociedade, o feminismo e a sororidade, destacando-se, direta e indiretamente, um viés crítico acerca da opressão vivenciada e imposta ao gênero, numa perspectiva histórica e atual.

Logo, o que se constata é que a mulher busca falar sobre si e o faz com propriedade porque vivencia as experiências que se correlacionam com o gênero mulher. Ao se notar essa característica comum aos *vlogs* selecionados quanto à autoria feminina, faz-se válido mencionar o posicionamento de Pinto (2003, p. 54 *apud* PINTO, 2010, p. 17), a qual explica essa formação intencional quanto ao perfil do enunciador: "Ninguém melhor que o oprimido está habilitado a lutar contra a sua opressão. Somente nós mulheres organizadas autonomamente podemos estar na vanguarda dessa luta, levantando nossas reivindicações e problemas específicos.". De mesma autoria, também se faz pertinente destacar a seguinte lição:

Quando uma mulher fala, sua fala tem uma marca: é a fala de uma mulher; quando uma mulher feminista fala, tem duas marcas, de mulher e de feminista. A recepção destas falas por homens e mulheres tende a ser a mesma característica, é a recepção de uma fala marcada, portanto particular, em oposição à fala masculina/universal. Se for a fala de uma mulher feminista, é o particular do particular. (PINTO, 2010, p. 20).

Na mesma linha, Fiorin (2005) explicita que o enunciador, no exercício do fazer informativo, produz uma rede de sentido e significação que é capaz de influir sobre o outro, que é enunciatário. A sua consideração acerca do uso da linguagem nestes contextos teoricamente elucidada o *corpus* desta pesquisa, ao assim afirmar:

Quando um enunciador comunica alguma coisa, tem em vista agir no mundo. [...] Deseja que o enunciatário creia no que ele lhe diz, faça alguma coisa, mude de comportamento ou de opinião etc. Ao comunicar, age no sentido de fazer-fazer. [...] Comunicar é também agir num sentido mais amplo. Quando um enunciador reproduz em seu discurso elementos da formação discursiva dominante, de certa forma, contribui para reforçar as estruturas de dominação. Se se vale de outras formações discursivas, ajuda a colocar em xeque as estruturas sociais. (FIORIN, 2005, p. 74).

Assim, pode-se afirmar que a recorrência de tratamento desta abordagem temática nos *vlogs* no que se refere às noções de mulher, feminismo e feminino não é despropositada, haja vista que é possível inferir uma tentativa por parte das enunciadoras de alcançarem, através desse gênero digital emergente, uma crítica social engajada e altruísta. Desse modo, conclui-se que o discurso lançado nos vídeos reflete uma questão social que tem ganhado visibilidade, com o intuito de se questionar a estrutura social vigente, tal como propôs Fiorin (2005).

7 Considerações sobre a interatividade no vlog

Noutro aspecto, verifica-se que os *vlogs* podem ser visualizados em qualquer parte do mundo, sendo necessária tão somente a conexão com a internet para acesso ao ambiente do YouTube. Ademais, é possível observar que esse gênero digital é um facilitador de comunicação e discussão entre enunciador e enunciatário, haja vista a possibilidade de destinatários da mensagem poderem comentar instantaneamente o conteúdo disponibilizado nos *vlogs*.

Sobre essa interação, faz-se possível observar, majoritariamente, a presença de comentários oriundos de perfis femininos, muito embora seja possível notar também comentários masculinos – o que demonstra maior flexibilização de uma interação mais geral, que engloba e recebe pessoas de qualquer gênero, mesmo o discurso sendo voltado à mulher e ao feminino.

Os comentários publicados acerca dos vídeos, em sua maioria, expressam concordância com o conteúdo tratado, sendo recorrente a presença de elogios às enunciadoras. Noutro ponto, também se nota a frequência de comentários que descrevem e narram situações e experiências pessoais das enunciatárias (tornadas enunciadoras nos comentários) correspondentes ao tema abordado.

Logo, tal interação permite a inferência de que o gênero digital propicia um contato direto entre os sujeitos, numa rede infundável de comunicação interativa, haja vista que se faz possível, ainda, responder, compartilhar, curtir ou descurtir os comentários já postados. Em vista disso, depreende-se que há, *a priori*, um processo interativo entre enunciador-enunciatário, mas se evidencia, ademais, uma interação entre interlocutores em discurso direto, tendo em vista o estabelecimento de um contato entre eles após o compartilhamento de opiniões, ideias, críticas sobre aquele determinado *vlog* publicado. A Figura 16 atesta essa ocorrência no *vlog* 3:

Figura 16 – Registro das interações entre as enunciatárias do vlog 3



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=PYK8vHbHeYY>. Acesso em: 27 dez. 2022.

8 Conclusão

O presente trabalho – partindo da premissa de que a linguagem, no contexto social de comunicação, transforma e é transformada – buscou verificar como ela se porta diante das insurgentes inovações tecnológicas no que se refere, sobretudo, ao ambiente virtual. Para tanto, a pesquisa centrou-se na análise de vlogs, gênero digital emergente, com o intuito de se depreender como se organiza essa nova forma de linguagem, apurando-se, ademais, como tal gênero impacta as práticas sociais. Diante disso, considerando a importância do papel da tecnologia digital no contexto hodierno e sua influência direta nos gêneros discursivos, afigurou-se importante analisar as características formais e funcionais desse gênero digital no que diz respeito aos temas selecionados: mulher, feminino e feminismo.

A fim de verificar como se dá a forma organizacional, linguística e temática desse gênero digital, considerando a proposta teórico-metodológica de Discini, foram selecionados três *vlogs*, os quais compuseram o *corpus* de estudo dessa pesquisa, cuja análise deteve-se sobre os seus componentes predominantes (temática, estrutura composicional e estilo), conforme a teoria bakhtiniana do gênero do discurso. Após análise individualizada dos três vídeos selecionados, buscou-se estabelecer uma comparação entre os *vlogs*, no intuito de se verificar, após a apuração das convergências e divergências entre eles, as características que evidenciam o funcionamento do gênero em relação aos temas indicados.

Para que fosse possível o estabelecimento de uma comparação entre os *vlogs*, dada a diversidade encontrada, buscou-se eleger aqueles que apresentassem certa convergência temática; desse modo, a temática comum selecionada perfazia as noções de mulher, feminino e feminismo, com produção de vídeos feitos para, pelas e sobre mulheres, considerando-se, inobstante a atualidade do tema e a recorrência dessa abordagem nas redes de informação, a frequente e intensa crítica a essa estrutura social de patriarcalismo e submissão forçada da mulher.

Também foi possível verificar que a definição do *vlog* aproxima-se daquela atribuída ao *blog*, sustentando-se a concepção bakhtiniana de transmutação do gênero, no sentido de que, com a necessidade de reformatação da linguagem ante as inovações insurgentes, o *vlog* afigura-se como um gênero que herdou características do *blog*, mas que, num processo de reestruturação e renovação, apresenta características próprias, que dialogam com a forma de interação de seus usuários.

A partir do desenvolvimento dessa pesquisa, tomou-se o *vlog* como um gênero que é veiculado por vídeo, com formato predominantemente verbovisual, o qual é divulgado, majoritariamente, no YouTube, que é uma plataforma eletrônica de compartilhamento de vídeos.

Ainda, verificou-se que as noções de mulher, feminino e feminismo ganham, em cada vídeo, uma definição e contorno próprios, muito embora se note, no geral, uma convergência entre os termos, observando-se, ademais, que o tratamento dessas noções, nos três *vlogs*, complementam-se e se justapõem. Noutras palavras, notou-se que, mesmo diante de enfoques temáticos distintos, há uma intencionalidade similar nos vídeos, que é a construção de uma crítica social engajada, a busca pelo empoderamento feminino e pela sua (auto)representatividade pessoal e social.

Quanto à identidade do gênero na abordagem dos temas selecionados, como características gerais, verificou-se que os *vlogs* são criados, pelas enunciantoras, com certa regularidade, de modo que estas selecionam, em cada vídeo, uma temática a ser abordada, verificando-se uma delimitação objetiva do tema debatido. Atestou-se, ademais, o seu caráter opinativo e descrito, com a utilização predominante da linguagem informal e da construção de um tom mais descontraído e suavizado. Verificou-se,

ainda, a brevidade dos vídeos, a precisão do conteúdo, a fluidez e velocidade para explanação das ideias, bem como a notável seleção de recursos lexicais e fraseológicos que demonstram a intrincada relação com o ambiente digital. Faz-se notória, também, a interação entre as enunciantoras e as enunciatárias, através da possibilidade de se elaborar comentários a cada *vlog* publicado, atestando a ocorrência de uma infindável rede de comunicação dialógica e interativa.

Em relação à temática, atesta-se a presença nítida de uma crítica social, de um apelo para um levante feminino, de uma busca pela sororidade e pela associação das mulheres nesse contexto de luta diária constante. Também se nota um compartilhamento de experiências diárias e corriqueiras inseridas neste universo da mulher. Assim, observa-se, no geral, uma representação feminina com intuito de se evidenciar e estabelecer uma identificação entre as mulheres.

| Referências

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 277-326.

BARROS, D. L. P. de. *Teoria do discurso: fundamentos semióticos*. 3. ed. São Paulo: Humanitas, FFLCH/USP, 2001.

DISCINI, N. Discurso, gênero e estilo. *In: BASTOS, N. B. (org.). Língua Portuguesa: cultura e identidade nacional*. São Paulo: Educ, 2010. p. 209-223.

DISCINI, N. Para o estilo de um gênero. *Bakhtiniana*, São Paulo: PUC-SP, v. 7, n. 2, p. 75-94, 2012.

DISCINI, N. *Corpo e estilo*. São Paulo: Contexto, 2015.

FIORIN, J. L. *Linguagem e ideologia*. 8. ed. revista e atualizada. São Paulo: Editora Ática, 2005.

FIORIN, J. L. *Argumentação*. São Paulo: Contexto: 2016.

FIORIN, J. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2016.

FECHINE, Y. Contribuições para uma semiotização da montagem. *In: OLIVEIRA, A. C. de; TEIXEIRA, L. Linguagens na comunicação: desenvolvimentos de semiótica sincrética*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. p. 323-370.

GOMES, T. M. de O. *As pin-ups contemporâneas: dos moldes da moda ao modo de vida: um estudo sobre éthos, estereótipos e ideologia em blogs com temática retrô*. 2017. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2017.

OLIVEIRA, A. C. de. A plástica sensível da expressão sincrética e enunciação global. In: OLIVEIRA, A. C. de; TEIXEIRA, L. (org.). *Linguagens na comunicação: desenvolvimentos de semiótica sincrética*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. p. 79-143.

PEREIRA, D. R. M. O estilo dos gêneros digitais. *Estudos Semióticos*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 53-65, dez. 2014. Disponível em: <http://revistas.usp.br/esse>. Acesso em: 20 jan. 2022.

PEREIRA, D. R. M. O estilo do gênero *blog* educacional. *Estudos da Língua(gem)*, v. 13, n. 2, p. 91-114, dez. 2015. Disponível em: <https://www.estudosdalinguagem.org/index.php/estudosdalinguagem/article/viewFile/474/427>. Acesso em: 07 nov. 2022.

PEREIRA, D. R. M. O estilo dos gêneros: uma metodologia de análise. *Estudos Semióticos*, v. 17, n. 1, p. 124-140, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4016.esse.2021.174776>

PINTO, C. R. J. Feminismo, história e poder. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 15-23, jun. 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rsp/article/view/31624/20159>. Acesso em: 15 mar. 2022.

TEIXEIRA, L. Para uma metodologia de análise de textos verbovisuais. In: OLIVEIRA, A. C. de; TEIXEIRA, L. *Linguagens na comunicação: desenvolvimentos de semiótica sincrética*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. p. 41-78.

Como citar este trabalho:

GONÇALVES, Janaina Luisa; PEREIRA, Daniervelin Renata Marques. Um estudo de *vlogs* sobre os temas mulher, feminino e feminismo. **CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 13-45, jul. 2023. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/casa/index>. Acesso em "dia/mês/ano". <http://dx.doi.org/10.21709/casa.v16i1.17637>.